

EDUARDO COUTINHO D'OLIVEIRA MOTTA

N.º 545

PATHOGENIA DAS CYSTITES



DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



37/4 EHC

PORTO

TYPOGRAPHIA ORIENTAL

262, Santa Catharina, 264

—
1885

P.^o dia 28 de julho de 1885,
pelo meio dia.

Presidente - O Ex.^o V.^o Augus.
to Henrique d'Alf. Brandão

Ex.^o Sr.^o Soares

Ex.^o Sr.^o { Ant.^o d'Alf. Monteiros
 { Eduardo Rev.^o Pimenta
 { Ant.^o Joaz. de Moraes
 { Baldas
 { M.^o Rodrigues da Silva
 { Pinto

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR. CONSELHEIRO, MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR. RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

Os Ill.^{mos} e Exc.^{mos} Srs.

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral. . .	João Pereira Dias Lebre
2. ^a Cadeira—Physiologia.	Antonio d'Azevedo Maia
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamen- tos. Materia medica	Dr. José Carlos Lopes
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeu- tica externa	Antonio J. de Moraes Caldas Pedro Augusto Dias
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria	Dr. Agostinho Antonio do Souto
6. ^a Cadeira—Partos, molestias das mulheres de partos e dos recém-nascidos.	Antonio de Oliveira Monteiro Manoel Rodrigues da Silva Pinto
7. ^a Cadeira—Pathologia interna—Therapeuti- ca interna	Eduardo Pereira Pimenta Manoel de Jesus Antunes Lemos
8. ^a Cadeira—Clinica medica.	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica	Illydio Ayres Pereira do Valle
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica	Izidoro da Fonseca Moura
11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral	
12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semeiologia e historia medica	
Pharmacia	

LENTES JUBILADOS

Secção medica	Dr. José Pereira Reis
Secção cirurgica	José de Andrade Grmaxo João X. d'Oliveira Barros
Professor de pharmacia	Antonio Bernardino d'Almeida Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite Felix da Fonseca Moura

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	Vicente Urbino de Freitas Antonio Placido da Costa
Secção cirurgica	Augusto H. d'Almeida Brandão Ricardo de Almeida Jorge

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica	Cândido Augusto Correia de Pinho
----------------------------	----------------------------------

A escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'Abril de 1840, art. 155.º)



À MEMORIA

DE

MEU PAI

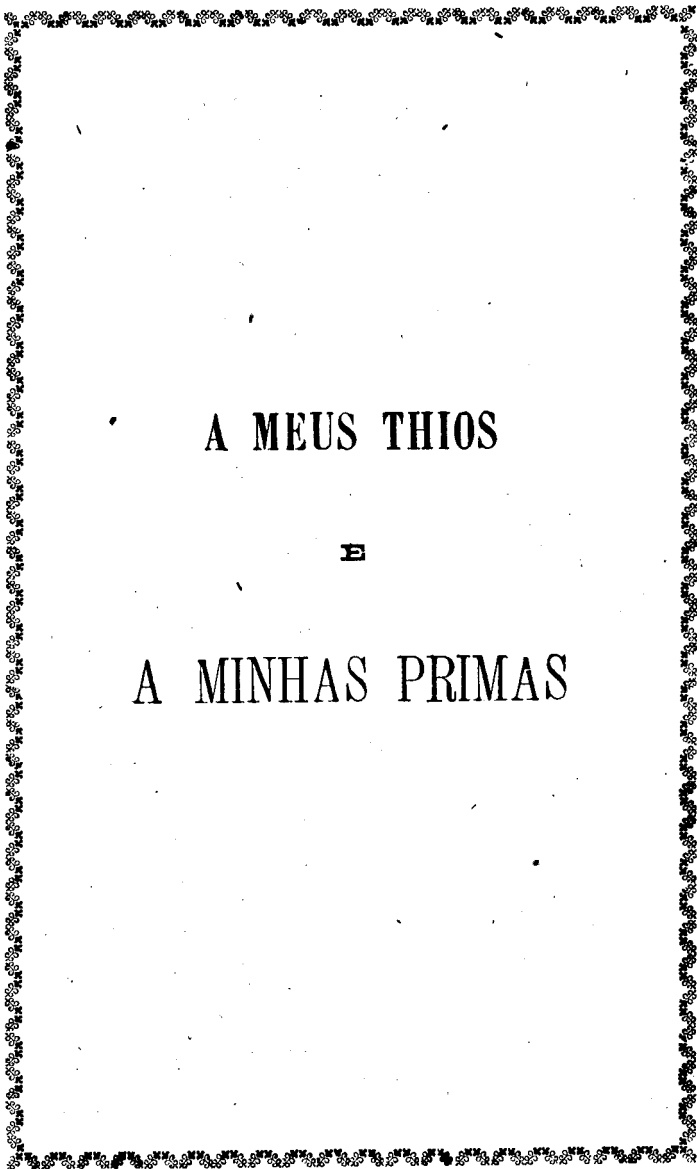
A

MUNHA MÃE

E A

MUNHA MULHER

A MEUS SOGROS
A MEUS IRMÃOS
E
A MEUS CUNHADOS



A MEUS THIOS

E

A MINHAS PRIMAS

AOS MEUS CONDÍSCIPULOS

Domingos dos Santos Pinto Pereira

João Baptista Gonçalves Pavão

E CONTEMPORÂNEOS

Maximiano Bernardes Pereira

Abílio José Ferreira Castel-Branco

Celestino Gaudêncio Ramalho

José Joaquim Baptista Vieira

À MEMORIA

DOS

MEUS CONDISCIPULOS

Joaquim José Marques d'Abreu Junior

José Ferreira de Macedo Aguiar

AOS MEUS AMIGOS

PARTICULARMENTE AOS SNRS.

José Augusto Corrêa de Carvalho

Constantino Malheiro

Antonio Custodio da Silva

José dos Santos Alves Carneiro

Antonio Alves Pires

Antonto Claro

Padre Joaquim José Ignacio Teixeira.

AO MEU PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SNR.

AUGUSTO HENRIQUE D'ALMEIDA BRANDÃO

INTRODUÇÃO

Até Boyer a inflamação da bexiga foi denominada *catarrho ou fluxão catarrhal*.

Boyer, Ferrus e outros conservaram simplesmente esta denominação á inflamação da mucosa, e chamaram cystite á inflamação das outras tunicas da bexiga.

Esta distincção, porém, nem é justificada pela clinica, nem pela anatomia pathologica. Boyer parece tambem convir n'isto, pois faz seguir a sua definição da seguinte declaração: *«Toutefois, il est bon de faire observer, que dans la cystite, la membrane muqueuse participe plus ou moins à l'inflammation, et que dans le catarrhe de la vessie aigu et très intense, les autres membranes de ce viscère, sont aussi plus ou moins inflammées.»*

Para Casado o catarrho vesical era uma fluxão de humor mucoso, tendo a sua séde na bexiga, e caracterisando-se principalmente por uma producção de mucosidade que sae com a urina. Esta expressão, accrescenta elle, indica um estado morbido geral, d'uma natureza especial, com suas causas, seus symptomas

e seu tratamento, proprios e bem determinados, de que a inflamação póde ser um elemento, mas que é differente d'ella, para se tornar uma phlogose particular.

Para Chauvel o catarrho characterisa-se pela sua secreção, que consiste n'um fluido homogeneo, contendo corpusculos de pus em proporção menor que no pus ordinario e cellulas epitheliaes de nova formação.

Todas estas opiniões e outras muitas que não mencionaremos, são ainda adoptadas por varios pathologistas, de modo que o termo *catarrho* não tem significação precisa e bem determinada, e como a maior parte dos auctores consideram esta expressão má e prestando-se a confusões, e por outro lado as lesões da mucosa se encontram rarissimas vezes isoladas, porremos de parte esta expressão e definiremos *cystite a inflammasão da bexiga, quer esta inflammasão se estenda a todas as tunicas do orgão, quer seja limitada á mucosa.*»

Sob o ponto de vista clinico, a cystite é characterizada por perturbações na micção, alterações da urina, devidas á presença dos productos de descamação e da secreção da mucosa, e ainda ás vezes por dôres. Anatomicamente traduz-se sempre ou quasi sempre por uma alteração da mucosa, que no seu primeiro grão consiste na proliferação e queda das cellulas epitheliaes com exsudação d'um liquido mucoso, a principio transparente, contendo corpusculos de pus, e apresentando depois uma certa opacidade, á medida que estes corpusculos augmentam.

Os estreitos limites do nosso trabalho não nos per-

mittem entrar em considerações sobre o estudo clinico das cystites.

Para não sairmos da nossa linha de conducta, limitamo-nos a frisar os pontos capitaes, resumindo rapidamente as nossas vistas sobre a sua pathogenia. Comecemos, pois, por expôr a enumeração das suas causas, sua frequencia e seu modo d'acção sobre a bexiga.

É ocioso declararmos que o nosso estudo está longe de attingir a perfeição que era para desejar.

Não temos a pretensão de apresentar ideias originaes: não construimos, nem demolimos. Faltaram-nos para isto os dados indispensaveis para semelhante tarefa.

Para penetrarmos no dedalo do estudo das cystites, faltou-nos o elemento verdadeiramente scientifico — a minuciosa observação dos factos que no caso sujeito nos servisse de guia.

O que nos pertence no nosso trabalho é a feição sob a qual apresentamos este capitulo de pathologia, graças aos interessantes estudos realizados ultimamente.

ENUMERAÇÃO DAS CAUSAS DA CYSTITE

A grande maioria dos auctores dividem as causas da cystite em internas e externas.

Sem contestarmos o elevado alcance pratico d'esta distincção, repugna-nos comtudo acceital-a sob o ponto de vista theorico. Entre cystites de causa interna e de causa externa, não ha nenhuma linha divisoria nitida.

O criterio auctorisa-nos a abandonar essa divisão para estabelecermos uma outra, que nos permite des-trinçar facilmente a natureza das cystites, que estão muito naturalmente incluídas n'estes grupos da seguinte divisão: cystites de causa geral e local.

Entre estes dous extremos vem collocar-se o grupo das cystites hyperhemicas de Voillemier. N'este caso a cystite provem d'uma hyperhemia.

Ora essa hyperhemia póde ser determinada por uma influencia que actua sobre todo o organismo, cystites devidas a *um resfriamento geral*, a *uma suppresão brusca das regras* ou a *queimaduras*; ou então por um affluxo directo de sangue na bexiga, *por excessos de coito* ou *de masturbação*, ou *por evacuação muito rapida* da urina no caso de retenção.

As cystites de causa geral podem apparecer sob a influencia d'uma affecção geral, por exemplo, o *rheumatismo*, a *gotta*, a *septicemia*, a *pyohemia*, e d'uma maneira geral, todas as *doenças infectiosas*.

As cystites de causa local podem desenvolver-se, graças ás lesões da bexiga, urethra, rim, ou algum outro órgão visinho.

As causas que podem actuar directamente sobre a bexiga são os *traumatismos*, (*feridas accidentaes* o *cirurgicas*, *contusão*, *gravidez*, *parto*, *lithotricia*, *catherismo* e *sonda permanente*) a *importação dos vibrões* e o *contagio pelos instrumentos*. as *neoplasias*, os *corpos estranhos*, os *calculos*, as *alterações da urina*, a *sua retenção*, e a *resistencia ás necessidades d'urinar*.

A causa da cystite póde residir na urethra, no caso de *blenorragia*, *apertos* ou *corpos estranhos* e *inflammção* ou *hypertrophia da prostata*.

Nas inflammções renaes, a cystite póde apparecer ou por propagação ao longo do uretere ou em consequencia das modificações das urinas, segundo os differentes auctores.

Emfim, as inflammções do recto, peritoneo, utero e vagina, podem estender-se á bexiga.

RHEUMATISMO E GOTTA

Sob a denominação de cystites rheumatismaes e gottosas só comprehendemos as que apparecem no decur-

so d'um ataque, com o typo das outras manifestações articulares, musculares ou visceraes da mesma diathese.

Separámos, pois, as cystites à *frigore*, para as quaes a diathese arthritica só constitue uma predisposição.

Mr. Guyon accentúa o papel da influencia da diathese arthritica sobre as inflamações da mucosa urethrovesical, ás quaes facilita a producção e prolonga a duração.

As cystites nos arthriticos podem adquirir assim um character especial, que permite aproximal-as das verdadeiras cystites rheumatismaes e gottosas.

São, porém, raras, e a sua existencia é negada até por muitos auctores.

Se, para a maior parte, a existencia da cystite rheumatismal verdadeira é incontestavel; Voillemier e Dentu põem-a em duvida, todavia dizem que não podem negar *«que la goutte et le rhumatisme ne provoquent du côté de la vessie des congestions rapides pouvant alterner avec des manifestations articulaires et dont la répétition fréquente entretient un état subinflammatoire capable de dégénérer peu à peu en cystite chronique.»*

É sabido que a congestão simples é mais frequente que a cystite n'estas condições, mas parece-nos difficil sustentar que em certos casos a causa que pôde produzir a cystite, não possa determinar directamente a inflamação, como muitos auctores têm observado. *congestão*

Voillemier e Dentu parecem estar em contradição, quando declaram, depois do que acabámos de citar,

que se não póde admittir como demonstrada uma acção directa do rheumatismo e da gotta sobre a bexiga, fóra da acção irritante d'uma urina muito rica em acido urico.

Besnier, admittindo a cystite rheumatismal verdadeira, diz que é preciso dar ao seu estudo uma attenção minuciosa, pois as causas d'erro são numerosas.

E assim se exprime: «A côté de la cystite rhumatismale vraie, douloureuse, aiguë et mobile, à la manière de toutes les localisations rhumatismales, à côté de la parésie vésicale avec rétention liée avec accidents spinaux latents ou manifestes, il ne faut pas omettre de penser à la cystite secondaire que l'on a rattachée avec raison à la concentration extrême des urines propres à certains cas et que nous retrouverons surtout dans le rhumatisme chronique; il ne faut pas omettre non plus de penser à la cystite cantharidienne et à celle que peuvent déterminer certaines préparations diurétiques.»

Segundo Guillard, podem observar-se duas formas de manifestações vesicaes no rheumatismo agudo; umas vezes apparece a cystite aguda bruscamente, sem causa determinante apreciavel e desaparecendo muito rapidamente; outras vezes observa-se uma retenção completa sem dôr nem alteração da urina. Trata-se n'este caso, segundo este auctor, d'uma contractura rheumatismal do collo vesical, e a cystite que póde ser a sua consequencia, é uma simples cystite por uma retenção.

No rheumatismo chronico, a existencia de cystitos directamente attribuidas á diathese, é muito duvidosa. Guillard diz que é mais frequente apparecer antes

n'este caso uma irritação do collo da bexiga, do ^{que} uma cystite verdadeira. Muitos auctores põem tambem em duvida as manifestações vesicaes da gotta, mas Guyon e muitos outros apresentam casos de cystite, nitidamente ligados a esta affecção.

DOENÇAS INFECCIOSAS

Teem sido observadas por um grande numero de auctores no decurso da septicemia, pyohemia, typho, cholera, variola e scarlatina, cystites que revestem a maior parte das vezes, n'estas condições, a fórma pseudo-membranosa.

Umaz vezes são apenas um epiphenomeno no meio d'um estado geral grave e d'outras complicações que mais directamente ameaçam a vida, outras vezes são uma determinação vesical, isolada ou permanente, para a qual é chamada a attenção do clinico.

Acompanhando o grande impulso dado ás theorias parasitarias por Pasteur e outros sabios de primeira plana, que todos os dias levam prisioneiro o microbio para o submeter á alçada do microscopio, inquirindo-o e estudando o emfim nas suas manifestações mais intimas, é licito interrogar se as cystites infecciosas não são devidas, como querem a maior parte dos auctores, a esses seres infinitamente pequenos, aos bacillos que se encontram n'estas ultimas cystites.

Sem precipitarmos as conclusões, diríamos que as theorias parasitarias vão ganhando cada vez mais terreno. Comtudo parece-nos conveniente guardarmos toda a reserva, para não reconhecermos sem hesitação os bacillos como causa das cystites infecciosas.

CONGESTÃO

Como dissemos, a congestão póde determinar cystites.

Quaes são essas cystites hyperhemicas?

As cystites *à frigore* e as consecutivas á supressão brusca das regras e ás queimaduras sufficientemente extensas.

As cystites *à frigore* resultam d'uma congestão. Podem succeder a um resfriamento geral, principalmente nas bexigas predispostas, mas Guyon crê que podem desenvolver-se tambem sob a influencia de resfriamentos locais.

A metrite que succede á supressão brusca do fluxo menstrual, tem sido tambem invocada como causa de cystite consecutiva á sua supressão.

De maneira que os auctores não chegam a um accordo sobre a pathogenia d'esta ultima cystite.

Acontece tambem o mesmo relativamente á cystite consecutiva a grandes queimaduras. Aqui ainda a difficuldade sóbe de ponto; é tão difficil explicar-se sa-

tisfactoriamente esta cystite como as outras lesões visceraes que se observam n'esses mesmos doentes.

Voillemier e Dentu assignalam tambem como causas de congestão directa da bexiga, os excessos de coito ou de masturbação, e a evacuação muito rapida da urina no caso de retenção completa.

São de todo o ponto justas estas vistas com a restricção para a ultima causa, porém, de que não é forçoso que a retenção seja completa nem abundante.

Vê-se effectivamente produzir com persistencia uma hemorrhagia *ex vacuo*, quando se esvasia uma bexiga habituada a conter constantemente uma pequena quantidade de urina.

Todas as causas que acabamos de enumerar, seriam por vezes banaes e insufficientes sem o concurso d'uma predisposição morbida, que pôde ser determinada quer pela repetição e duração da congestão, quer por uma outra causa qualquer, os calculos, por exemplo.

TRAUMATISMOS

Entre os traumatismos, que podem determinar cystites, actuando sobre todas as tunicas da bexiga, citaremos a operação da talha, as feridas accidentaes por armas de fogo, por fracturas da bacia, etc. e as contusões e compressões prolongadas da bexiga; e entre os que as podem determinar, actuando sim-

plesmente sobre a mucosa, citaremos a lithotricia, o catheterismo, a sonda permanente, os corpos estranhos e calculos; mas d'estes dous ultimos occupar nos-hemos em capitulos especiaes.

A operação da talha é considerada por todos os auctores, como uma das principaes causas da cystite traumatica; mas Mr. Hache não a julga tam frequente nem tam grave como elles.

Não obstante admittir a existencia das cystites depois d'um certo numero de talhas perineaes, crê, porém, que cabe um grande papel na pathogenia d'estas affecções, ao estado anterior da bexiga, muitas vezes atacada de cystite chronica e principalmente á contusão dos bordos da incisão vesical, devida ás manobras instrumentaes no fundo d'uma ferida estreita, ou ás tentativas da extracção d'um calculo muito volumoso, ou ainda á demora entre os seus labios de corpos estranhos, compressivos, destinados a suster as hemor-rhagias.

Outro tanto, diz o mesmo auctor, não succede com a talha hypogastrica, on lo é regra apenas a cystite passageira, pois faltam n'ella a maior parte d'estas causas d'inflammação.

Além d'isto para apreciarmos o papel da cystotomia, como causa de cystite, basta lembrarmo-nos que esta operação tem sido praticada com bom exito, como ultimo recurso, nas cystites chronicas e rebeldes a qualquer outro tratamento. Mr. Hache cita um caso de talha hypogastrica com manobras prolongadas e offensivas para a mucosa, sem que dêsse logar á cystite. Este facto prova a influencia favoravel de livre a ber-

tura da bexiga, posta em evidencia pela grande tolerancia d'este orgão n'estas condições.

Nas feridas accidentaes por armas de fogo, ou por fracturas da bacia, é regra a cystite, pois são muitas as causas da inflammação n'estes casos.

As contusões muito violentas e a compressão prolongada da bexiga determinam ordinariamente a sua inflammação. Voillemier e Dentu dizem que a gravidez póde ser uma causa de cystite traumatica, ou pela pressão que exerce sobre a bexiga o utero desviado, ou porque a cabeça do feto é prematuramente fixa n'uma posição declive.

Depaul e Mons citam um certo numero de casos em que a retenção da urina é uma causa determinante das cystites traumaticas, mas Mr. Hache, sem negar a influencia da compressão lenta da bexiga, attribue um grande papel na producção da inflammação á dysuria, que é a maior parte das vezes o primeiro symptoma d'esta compressão, quer haja ou não retenção.

E' por todos accerte que durante o parto a compressão concorre para o desenvolvimento das cystites traumaticas, pois a compressão muito violenta ou muito prolongada da bexiga n'estas condições, póde determinar até a mortificação de toda a espessura das suas paredes e a formação consecutiva de fistulas.

A lithotricia de pequenas sessões repetidas pelo methodo antigo, determina quasi fatalmente a cystite e algumas vezes de muita gravidade, o que não admira, attendendo á grande quantidade de fragmentos que se deixam na bexiga, que apresenta de mais a

mais quasi sempre tantas condições favoraveis ao desenvolvimento da inflamação.

Em alguns doentes a susceptibilidade da bexiga é de tal natureza que a introdução de instrumentos e as manobras mais delicadas e menos prolongadas, bastam para fazer apparecer cysto-nephrites. Estes casos observam-se principalmente em individuos, cujos calculos phosphaticos são a consequencia d'uma cystite antiga e que acarretam a cachexia urinaria.

A lithotricia rapida, isto é, a que desembaraça quasi sempre a bexiga em uma só sessão, tal como Guyon a pratica, e feita em boas condições, raras vezes dá logar á producção da cystite.

Ainda o *modus faciendi* da operação, qualquer que seja o processo empregado, póde facilitar a sua appareição.

Taes são os resultados a que podemos chegar com as observações de Mr. Guyon.

O catheterismo, independentemente de toda a introdução de materias irritantes, germens ou secreção urethral, póde ser uma causa de cystite, ou porque tenha sido feito com violencia, ou porque a bexiga esteja predisposta pela presença d'um tumor, calculos, etc., ou ainda porque se tenha repetido muitas vezes.

A sonda permanente aberta é uma causa frequente de cystites; póde actuar ou como corpo estranho, ou estabelecendo uma livre communicação entre a bexiga e o ar exterior, ou ainda deixando a secco uma bexiga habituada a conter uma certa quantidade d'urina depois de cada micção.

Como corpo estranho actua pela sua presença ao

nível do collo e á entrada da bexiga, onde se podem observar ulcerações em geral superficiaes, quando o seu emprego é prolongado. Esta influencia póde, porém, ser attenuada pelo emprego de sondas molles e flexiveis, de calibre moderado, de modo que não exerçam pressão, e collocando o olho da sonda ao nível do collo vesical, de modo que faça a menor saliencia possível na cavidade do orgão.

Estabelecendo uma livre comunicação entre a bexiga e o ar exterior, favorece a fermentação e a transformação ammoniacal da urina, circumstancia desfavoravel á cura, mas sem grande influencia sobre o desenvolvimento da cystite, como depois mostraremos.

Finalmente, quando a sonda fica aberta, mantem a bexiga constantemente a secco, o que tem uma influencia differente, segundo o seu estado.

Assim, se o doente é portador d'uma retenção incompleta, com ou sem cystite, a sonda permanente aberta poderá determinar uma congestão que fará apparecer ou aggravar a cystite, quando se não tape ou se não retire.

Este inconveniente, porém, não existe quando a bexiga congestionada ou inflammada está habituada a ficar quasi sempre vasia; porque a sonda é melhor supportada n'estas condições quando, porém, a hypersthesia do collo permitta o seu emprego.

Apezar de todas estas causas d'inflamação devidas á presença de taes sondas, Mr. Hache não as considera constantemente como causas de cystites, e accrescenta que desapparecem quasi sempre rapidamente as que possam nascer sob a sua influencia.

E' preciso, segundo o mesmo auctor, para evitar tanto quanto seja possivel todo o inconveniente resultante do seu emprego, observar o estado da bexiga.

A proposito das cystites que podem succeder ao catheterismo, diremos algumas palavras das que se attribuem á importação dos vibrões e ao contagio por intermedio dos instrumentos.

Fallando da cystite por intermedio dos vibrões, Guiard mostra-nos, baseando-se em factos experimentaes que os germens são impotentes para produzir uma cystite, e modificar d'um modo duradouro a reacção da urina, quando a bexiga esteja nas suas condições normaes.

Emquanto ao contagio por intermedio dos instrumentos, á propagação da cystite por transporte directo dos productos da inflamação d'uma bexiga doente para uma outra, Thompson, sem negar a sua possibilidade, confirmada pelo contagio da urethrite e da conjunctivite produzida pelo mesmo processo, faz ver que é preciso que a bexiga não esteja nas condições de resistencia normal, pois a absorpção pela sua superficie é nulla, quando se apresenta no estado de perfeita integridade

Estas considerações cabem tanto ás cystites virulentas, de que a cystite blenorragica é o typo, como ás cystites puramente inflammatorias, à *frigore*, por exemplo, em que o transporte para uma bexiga sã d'uma quantidade insignificante de pus, que póde ficar sobre um instrumento, não provoca senão uma ligeira irritação.

TUMORES

Os tumores teem uma influencia diversa sobre a apparição das cystites, conforme a sua séde e natureza.

Se estão implantados nas visinhanças do collo da bexiga, impedindo a saída da urina, dão logar á producção da cystite, principalmente quando necessitem de catheterismos repetidos, mas n'este caso a pathogenia da inflammação é complexa, pois é á dysuria que determinam, mais que á sua presença, que cabe o principal papel na sua producção.

Se estão implantados em qualquer outra parte, onde não embaracem a saída da urina, só tardiamente podem dar logar á cystite. Estes teem ainda uma influencia diversa, conforme são benignos ou malignos, ou melhor ainda ulcerados ou não ulcerados; pois é só neste periodo já adiantado da sua evolução que produzem inevitavelmente a cystite, cuja causa immediata é o contacto do ichor fetido com a mucosa.

Á excepção d'estes casos, só costuma apparecer tarde o sob a influencia de causas occasionaes, especialmente do catheterismo explorador, que Mr. Guyon recommenda retardar o mais possivel, pois nunca a bexiga no caso da existencia de tumores apresenta a resistencia que possui nas condições normaes.

Ainda os tumores podem originar a cystite pelas hemorrhagias, que constituem o seu symptoma mais habitual, mas só no caso da formação de coagulos na bexiga, que embaracem ou suspendam a saída da uri-

na; no caso contrario as hemorragias podem persistir mezes e annos, como observa Mr. Hache, sem que ella appareça.

TUBERCULISAÇÃO

A tuberculisação vesical póde constituir a principal ou unica manifestação da diathose, ou apparecer como complicação n'um individuo já tuberculoso.

Parece estar hoje demonstrado que os tuberculos se podem desenvolver primitivamente na bexiga, sem que existam no pulmão, órgãos genitales ou ainda em qualquer outra parte do apparelho urinario.

Guébbhard apresenta na sua These varias observações, acompanhadas dos resultados obtidos nas autopsias, que demonstram a immunidade dos órgãos genitales como a do resto do apparelho urinario.

A integridade dos pulmões é tambem referida por um grande numero d'observações, que se appoiam sobre os resultados da exploração clinica, mas precisam para a sua completa confirmação, como diz Chauvel, de demonstrações anatomicas rigorosas, pois não se teem publicado autopsias sem lesões pulmonares, ainda que tenham notado por vezes que o gráo d'evolução dos tuberculos é menos adiantado nos pulmões do que na bexiga.

Ainda que a tuberculisação vesical possa ser primitiva, acompanha-se ordinariamente de manifesta-

ções da mesma ordem em outros órgãos, que podem precedel-a, começar com ella ou segui-la. Quer seja primitiva ou consecutiva á invasão n'outros órgãos, a cystite tuberculosa pó-de produzir-se n'uma bexiga sã ou já doente. Estas cystites, secundariamente tuberculosas sobreveem, como affirma Mr. Hache, depois de inflamações chronicas rebeldes, especialmente depois da cystite blenorragica.

O momento de transformação, accrescenta o mesmo auctor, é muito delicado e a maior parte das vezes impossivel de precisar.

A cystite primitivamente tuberculosa é produzida pela inflamação de reacção, provocada pela presença dos tuberculos.

CORPOS ESTRANHOS

Chauvel colloca sem discussão os corpos estranhos entre as causas da cystite.

Voillemier considera-a tambem como sua consequencia quasi constante, mas frisa a variabilidade dos symptomas, segundo a natureza dos corpos estranhos, e accrescenta que podem ficar ás vezes por muito tempo na bexiga, sem que deem logar á menor perturbação.

Follin faz a mesma observação; certos corpos incrustam-se muito mais lentamente na bexiga que outros,

e quando de pequeno volume e arredondados, podem deixar de determinar cystites durante muito tempo.

Os corpos estranhos costumam provocar de dous modos a inflamação da bexiga, ou irritando a mucosa pelo seu contacto, ou embaraçando a micção applicando-se sobre o collo. As probabilidades da inflamação variam com a sua forma, superficie lisa ou rugosa, pezo e tambem com o estado da prostata.

Os casos são, pois, pouco comparaveis, mas podemos dizer d'um modo geral que os auctores teem exagerado a frequencia e a intensidade da cystite n'estas condições, baseando-nos na tolerancia notavel da bexiga, tolerancia tam frequentemente observada nos calculosos.

Os projectis de guerra são de todos os corpos estranhos, que se podem encontrar n'uma bexiga anteriormente sã, aquelles cuja introdução se produz nas condições mais favoraveis a uma observação exacta, e dos quaes se conhecem mais exemplos de tolerancia.

CALCULOS VESICAES

Se para muitos auctores os calculos vesicaes são uma causa necessaria ou pelo menos muitissimo frequente do cystite; para outros, porém, esta não apparece na maioria dos casos ou só apparece muito tarde.

Entre estes ultimos figuram principalmente Guyon

e Hache, que para chegarem a esta conclusão, observaram com o maior cuidado um grande numero de doentes e attenderam a circumstancias indispensaveis, que os primeiros pozeram de parte e por isso os levaram a erro.

A confusão das differentes especies de pedras, as noções imperfeitas sobre o desenvolvimento dos calculos e a falsa interpretação dos factos clinicos e anatomopathologicos, foram as causas que mais contribuíram para que Chauvel, Thompson, Bielt, Civiale e muitos outros estabelecessem aquella asserção tão absoluta e tão pouco fundamentada.

De facto, é preciso sob o ponto de vista de que nos occupamos, separar em dous grupos os calculos vesicaes; os que teem a sua origem no rim: calculos formados por acido urico, uratos ou por oxalato de cal, sem fallarmos das variedades raras; e os que teem a sua origem na bexiga: calculos phosphaticos.

O desenvolvimento d'estes ultimos é a consequencia d'uma cystite; esta é, pois, a causa e não o effeito do calculo.

Despresando esta distincção, confundem-se factos muito differentes; e a cystite calculosa parece mais frequente do que é realmente.

E' claro tambem que o conhecimento incompleto do tempo necessario ao desenvolvimento das differentes variedades de calculos póde fazer desconhecer o periodo da tolerancia, referindo impropriamente o desenvolvimento da cystite á chegada da pedra á bexiga.

Alguns auctores, pelo facto de fazerem coincidir a chegada dos calculos á bexiga com a epocha da appari-

ção dos symptomos dolorosos, concluíram que a rapidez do desenvolvimento era muito variavel para uma mesma pedra; Guyon, porém, verificou que a evolução dos calculos da mesma composição chimica, á excepção dos calculos phosphaticos, não variava senão entre limites muito estreitos.

A cystite calculosa parece muito frequente aos auctores, que consideram como symptomas da inflamação vesical as hematurias e a frequencia das micções; accidentes que são n'estes doentes uma consequencia directa e mecanica, por assim dizer, da pressão do calculo sobre o collo e mucosa da bexiga, como é provado pela desaparição dos symptomas durante a noute, facto incompativel com uma affecção inflammatoria, e em que Guyon insiste muito.

Mr. Hache faz-nos ver a pouca frequencia das cystites nos calculosos, mostrando-nos que em 54 observações completas, que colheu no Hospital Necker, achou 13 casos de cystite com calculos phosphaticos, que põe de parte pelas rasões que já foram mencionadas, 20 casos sem cystite e 21 com cystite; e em 28 doentes da clinica de Guyon achou apenas 9 casos de cystite.

Nos doentes, accrescenta o mesmo auctor, em que a viu desenvolver, e principalmente n'aquelles que foram capazes de lhe fornecer indicações sufficientes, notou que a podia quasi constantemente referir a uma causa occasional muito nitida: resfriamentos, marchas forçadas, hypertrophias da prostata, catheterismo, etc.

Notou tambem em algumas das suas observações

que a phlegmasia vesical tinha sido precedida de congestões passageiras, que desapareciam rapidamente com algum repouso.

A influencia, pois, dos calculos, sobre a producção das cystites, é quasi exclusivamente uma influencia predisponente, devida ordinariamente á congestão, produzida pela sua presença; mas ás vezes basta uma causa insignificante para as determinar.

A bexiga dos calculosos cria um estado de oportunidade morbida, por isso é conveniente evitar sempre todas as causas que possam despertar a inflamação em imminencia.

Se a bexiga nas condições normaes póde supportar a presença dos calculos, por causa da sua pouca sensibilidade ao contacto, não acontece o mesmo com a bexiga congestionada, cuja sensibilidade é rapidamente exaltada e para a qual o calculo é uma causa de irritação.

ALTERAÇÕES DA URINA

As alterações da urina, sob o ponto de vista da sua influencia sobre a mucosa vesical, são divididas por Mr. Hache em differentes paragraphos, segundo são produzidas: ou pela absorpção de substancias eliminadas em maior ou menor quantidade pelos rins, ou pela sua mistura com substancias vindas d'outros orgãos, ou pela sua transformação ammoniacal, ou

ainda pela mudança de proporção na quantidade dos seus principios normaes.

E' já conhecida desde os tempos mais remotos a influencia das cantharidas sobre a bexiga.

Vezien cita varios casos de cystitos que observou em soldados, que tinham comido rãs alimentadas com *mylabris vicina*

Para Mr. Hache o uso externo das preparações das cantharidas, dos vesicatorios, por exemplo, não dá lugar tão commumente á producção das cystites, como querem a maior parte dos auctores, pois só muito raras vezes as observou em individuos a quem fez applicações de vesicatorios de dimensões medias. Quando, porém, as suas dimensões forem consideraveis ou multiplas as suas applicações, augmentam as probabilidades em favor da sua appareição.

A thapsia, o sulfato de quinina, o iodeto de potassio, os balsamicos (Dentu); o abuso das preparações opiaceas, principalmente da morphina (Hoffmann, Bally, citados por Chauvel), podem produzir a cystite pelo mesmo mecanismo que as cantharidas; mas a sua acção não está tão claramente estabelecida, ou pelo menos parecem influenciar apenas os individuos dotados d'uma susceptibilidade particular.

Das numerosas substancias vindas dos órgãos vizinhos que se podem misturar com a urina, ao nível dos bacinetes, ao longo dos ureteres, ou ainda na bexiga, limitar-nos-hemos, por causa da sua maior frequencia, a mencionar simplesmente o sangue puro, sangue menstrual, gazes, materias fecaes, e pus tendo penetrado por effracção nas vias urinarias.

No caso da vinda do pus do rim, a sua acção sobre a mucosa será estudada n'um outro capítulo d'esto nosso trabalho.

Quando fallámos dos tumores da bexiga, dissemos que se podiam repetir por muito tempo as hematurias, sem que apparecesse a cystite. E no caso da existencia de coagulos que impedissem mais ou menos a emissão da urina, mostrámos tambem qual era a sua pathogenia.

Simão d'Heidelberg apresenta exemplos de comunicação permanente entre a bexiga e a vagina ou o utero, em que o sangue das regras póde atravessar a bexiga, sem determinar cystites.

Voillemier apresenta tambem duas observações de fistulas vesico-intestinaes, que não deram logar á apparição de cystites. Apenas quando as materias fecaes se accumulavam na urina, os doentes experimentavam algum tenesmo.

Teale cita varios casos que provam que o pus vindo d'um orgão visinho para a bexiga, póde deixar de determinar cystites, mas apenas uma irritabilidade d'este orgão, cujos symptomas cedem em todos os casos á dilatação do cóllo, persistindo a causa original.

E' verdade que em muitos casos a mistura do pus com a urina póde ser causa sufficiente de cystite, mas pelos factos apontados vemos até onde póde chegar a tolerancia da mucosa vesical para as alterações, ás vezes bastante consideraveis da urina.

Uma causa bastante frequente de cystite para a maior parte dos auctores, é a alcalinidade e transformação ammoniacal da urina, consideradas como conse-

quencia quasi fatal da estagnação; é em virtude da modificação d'este liquido que apparece a cystite no caso de retenção.

Vejamos, porém, o que nos diz Mr. Guiard.

Este auctor é d'opinião que os microbios são os agentes immediatos e indispensaveis da fermentação ammoniacal da urina, mas a cystite representa para elles pelos seus productos de secreção um terreno favoravel e necessario.

Sem a cystite, os microbios podem existir na urina, ficando esta sempre acida.

Para este auctor, pois, a transformação ammoniacal da urina, longe de ser uma causa de cystite, é antes a sua consequencia.

As mudanças de proporção na quantidade dos seus principios normaes teem sido consideradas como causas de cystite e especialmente de cystite chronica.

Voillemier diz que as urinas muito acidas, muito densas, muito ricas em materias organicas e inorganicas, e em acido urico nos rheumaticos, podem determinar uma irritação vesical, preludio d'uma cystite aguda; cita tambem as mesmas modificações, como causas de cystite chronica.

Estas modificações da urina encontram-se na nephrite parenchymatosa chronica; e no entretanto, no capitulo destinado ao estudo da influencia das nephrites sobre a producção da inflammação vesical, mostraremos que esta affecção conta no numero dos seus symptomas habituaes uma irritação de bexiga, que parece dever ser attribuida á concentração de urina.

Comtudo a cystite chronica só raras vezes complica a nephrite parenchymatosa.

Esta opinião é sustentada por muitos auctores; porém outros affirmam que as urinas concentradas são mais toleradas pela bexiga que as urinas aquosas e muito diluidas. Mas n'este caso temos de entrar em linha de conta com varias causas d'irritação: o augmento de trabalho do musculo vesical, se a polyuria é chronica, e a acção directa sobre a bexiga da mesma causa que originou a polyuria, actuando sobre o rim, produzindo uma congestão, se a polyuria é passageira, como a que costuma apparecer em certas influencias nervosas.

Mr. Hache, para estabelecer a influencia das alterações da urina sobre a bexiga, observou em 24 individuos com diversas affecções, mas sem cystite, durante 8 a 15 dias, a quantidade d'urina emittida durante 24 horas e o numero de micções diarias. Fez a sua analyse algumas vezes n'aquelle espaço de tempo, e avaliou ainda, visto que a urina diaria emittida por cada um d'elles differia muito, a quantidade emittida em cada micção para assim melhor poder ajuisar do grão de tolerancia da bexiga para o seu conteúdo.

Tendo cuidado de não administrar nenhum medicamento durante as suas observações, chegou a concluir que as modificações na reacção, densidade e proporções dos principios constituintes da urina, parecem ter sobre a mucosa vesical apenas uma influencia pouco apreciavel, e que só se fará sentir quando a acção d'uma causa mais poderosa torne a bexiga mais impressionavel.

E accrescenta que se este numero de casos é pequeno para justificar a sua conclusão, recebe porém, uma confirmação importante dos exemplos citados de tolerancia da bexiga, apesar d'alterações muito mais consideraveis do seu conteúdo.

RETENÇÃO DA URINA

Não é nosso intento procurarmos estabelecer a frequência e as condições da apparição das cystites para todas as variedades de retenção, limitar-nos-hemos, de modo que fique bem assente o seu papel pathogenico a escolher alguns casos, onde o factor constante, demora d'uma certa quantidade d'urina na bexiga se combine com alguns que possam concorrer para a produção da cystite consecutiva á retenção da urina.

Observaremos, pois, sob este ponto de vista, a retenção incompleta com distensão, a retenção completa aguda nos prostaticos, a retenção incompleta sem distensão, a retenção aguda nos apertos, a retenção aguda por espasmo reflexo, que apparece algumas vezes consecutivamente ás operações praticadas no anus e no perineo, e ainda as cystites que resultam da resistencia ás necessidades d'urinar e que se desenvolvem pelo mesmo mechanismo, isto é, as cystites por uma retenção voluntaria.

A proposito da retenção incompleta com distensão

da bexiga nos prostaticos, diz-nos Mr. Guyon o seguinte:

«La distension a été graduelle et progressive.

«Les organes s'y sont habitués et ont presque en silence laissé s'accomplir les modifications qui lentement les transforment. C'est l'organisme qui à leur défaut témoin de l'état pathologique d'un des appareils les plus indispensables à son régulier fonctionnement. Ce n'est pas par des symptômes ayant les voies urinaires pour théâtre que s'établit et s'affirme l'état morbide. Ce sont les fonctions digestives qui souffrent, etc.»

E' n'este typo mais completo da estagnação da urina com alteração da bexiga e distensão consideravel mas passiva e lenta, que a cystite deixa de apparecer, quando não haja provocação estranha.

A retenção completa aguda dos prostaticos apparece bruscamente, depois d'um ligeiro excesso de bebidas, por exemplo, e a sua duração é passageira; mas os accidentes affectam n'este caso uma forma aguda, o doente soffre, e a bexiga luta contra o obstaculo, devido á congestão prostatica, determinando por fim a cystite.

As vezes póde não apparecer em razão d'uma intervenção precoce e dos muitos cuidados prestados ao doente, mas pó le desenvolver-se durante a convalescença em razão de esforços prematuros para urinar. Esta cystite mostra claramente a influencia das contracções dolorosas da bexiga, separadas de toda a dilatação.

Na retenção aguda dos apertos, observa-se uma dilatação relativa da bexiga, que determina uma reacção muscular intensa. N'estes doentes, diz Mr. Hache, é regra que a retenção dê lugar a uma cystite intensa.

A retenção aguda por espasmo que apparece algumas vezes consecutivamente ás operações praticadas no anus e no perineo, e fóra de toda a alteração prévia da bexiga é impotente para provocar a sua inflamação, salvo se fôr tratada muito tarde, porque então acaba por a determinar, apesar do estado de integridade da bexiga.

Nas cystites originadas por uma retenção voluntaria, o elemento *retenção* parece bem isolado, e não podemos invocar outra causa immediata de cystite senão os esforços musculares antagonistas, voluntarios ao nivel do collo e involuntarios ao nivel do corpo da bexiga, que reage contra a distensão que se lhe impõe. Mas a repetição d'estes esforços e d'esta distensão congestiona e fatiga a bexiga, que está então preparada para a inflamação: a causa até ali insufficiente, basta n'esta occasião para provocar a cystite. Com effeito, é apenas no fim d'um espaço maior ou menor de tempo, que a resistencia habitual ás necessidades d'urinar dá lugar á inflamação vesical.

Parece-nos, em vista do que temos dito, que as causas immediatas da inflamação vesical, que succede á retenção, são as contracções dolorosas, que determina a distensão rapida do reservatorio urinario. O que não nos deve admirar, attenta a sensibilidade particular da bexiga á distensão, sensibilidade que persiste até sob a acção do chloroformio.

Nem todos os auctores estão, porem, d'accordo com a conclusão pathogenica citada, e pelo contrario attribuem a cystite á estagnação da urina.

Voillemier admitte que a demora da urina na bexiga, basta para provocar a sua transformação ammoniacal, que seria então uma causa d'irritação.

Chauvel diz-nos que a paralysis, a atonia da bexiga e a retenção da urina determinam a cystite, principalmente pelas alterações da urina que uma demora prolongada na bexiga tornaria irritante.

Sem entrarmos agora na pathogenia das cystites pelas alterações de urina, diremos apenas que estas theorias estão em desaccordo com as investigações de Guiard, que nos referem casos de cystite, que se desenvolvem nos apertos após uma retenção d'algumas horas, e faltando nas retenções chronicas incompletas com distensão, em que as condições de estagnação da urina, são realisadas do melhor modo possivel.

Está ainda sujeita á mesma objecção a theoria, que explica a alteração d'urina pela introdução de germens, pois, como já dissemos n'outra parte d'este nosso trabalho, estes longe de proluirem a cystite, só podem provocar a transformação da urina da bexiga, quando ella está já inflammada.

A apparição frequente da cystite depois do catheterismo é apenas um argumento de pouco valor, em favor d'este modo de ver. Com effeito são multiplas as causas da inflammção, que se devem referir ao catheterismo evacuador no caso de retenção.

Pondo de parte a introdução possivel de germens ou de quaesquer elementos da inflammção, a cystite

póde desenvolver-se n'estas condições pela acção directa da sonda sobre o collo vesical, ou pela propagação d'uma urethrite originada pela mesma causa, apesar das maiores precauções que se adoptem.

Emfim a evacuação do conteúdo da bexiga, se não fôr feita com prudencia, póde acarretar a cystite. Para que esta appareça, basta que se deixe bruscamente a secco uma bexiga habituada a conter algumas grammas d'urina, ou que se desembarace d'uma grande porção do seu conteúdo uma bexiga chronicamente distendida. A pathogenia d'estas cystites é clara; o seu desenvolvimento refere-se ás modificações bruscas da circulação n'um orgão já congestionado pelo facto da distensão; devemos tambem fazer entrar em linha de conta as contracções dolorosas, de que se acompanha ordinariamente a retenção.

BLENORRHAGIA

A blenorrhagia é considerada como uma das causas mais frequentes da cystite. Se a inflamação urethral, quando é muito intensa, póde dar lugar á cystite; na maior parte dos casos, porém, precisa d'uma outra causa. Esta costuma ser ordinariamente o transporte mechanico da secreção virulenta da urethra para a bexiga, ou por um catheter introduzido sem precaução ou por uma injeccão mal feita. Mr.

Hache observou varios factos de cystite blenorragica; mas é d'opinião que esta causa mecanica é subordinada nos seus effeitos á maior ou menor resistencia da bexiga e que não determina sempre a cystite. E' esta explicação que se póde dar á contradicção apparente entre a acção que Mr. Guyon reconheceu ás injecções e alguns factos negativos accidentaes ou experimentaes.

Wickham impellindo o pus urethral blenorragico para a bexiga em quatro individuos, um dos quaes já tinha tido uma cystite blenorragica, em nenhum d'elles se manifestou a cystite.

A cystite póde tambem apparecer sob a influencia de causas que irrite a bexiga, como o abuso de bebidas alcoolicas, de balsamicos, de diureticos, d'absorção do sulfato de quinina e de iodeto de potassio, as excitações sexuaes, a impressão do frio, etc.

Quando não podémos achar uma causa local, que nos explique a existencia de tal cystite, devemos observar se existe alguma causa geral, que tenha augmentado a receptividade morbida da bexiga.

Relativamente á natureza intima da especificidade da inflamação urethral, que determina a cystite blenorragica, diremos que todas as tentativas recentes tendem a encontrar um microbio especial á blenorragia.

Mr. Bouchard verificou a sua presença nos productos da secreção e no interior das cellulas epitheliaes.

O periodo da blenorragia, em que costuma apparecer a cystite, é variavel para os differentes auctores.

Chauvel apresenta como epocha habitual da sua

aparição a terceira ou quarta semana depois da desaparecimento dos symptomas agudos.

Martel diz que apparece no segundo mez, mas exceptua a mulher, onde esta complicação pôde apparecer nos primeiros dias. Fournier diz que a cystite blenorragica nunca apparece antes da segunda ou terceira semana, e que é frequente a sua appareção tardia no decurso das blenorragias chronicas.

Apparecendo, como já dissemos, na grande maioria dos casos sob a influencia d'uma causa occasional, pensamos que não pôde ser calculada a epocha da sua appareção ; a média tirada das differentes epochas marcadas pelos auctores citados, parece prender com aquella em que o doente fatigado com a persistencia do corrimento, abandona muitas vezes um tratamento methodico, para commetter imprudencias ou entregar-se ao uso muito prejudicial das numerosas medicações empiricas, preconisadas contra esta doença.

APERTOS DA URETHRA

De que modo dão logar á producção das cystites os apertos da urethra ?

Para Voillemier e Dentu os apertos da urethra produzem a cystite chronica pela estagnação da urina na bexiga, e a cystite aguda pela inflammação por propagação.

Thompson considera a estagnação como causa principal, mas admite que o augmento da *irritabilidade vesical*, pôde dar logar á cystite chronica.

Para Hache nenhuma d'estas opiniões é acceitavel, pois verificou que a cystite dos apertos existe muitas vezes sem retenção, e as cystites curam na occasião em que o catheterismo desenvolve ou exaspera uma urethrite. A presença do obstaculo na urethra e o excesso de trabalho a que é obrigada a bexiga, diz o mesmo auctor, explicam perfeitamente ao contrario uma maior actividade funcional do musculo vesical.

Se a congestão que a acompanha, não basta muitas vezes para produzir a cystite, é uma causa de tal importancia, que a faz apparecer sob a influencia da menor causa occasional.

Todas as vezes que existe um aperto da urethra, basta um resfriamento, fadiga, catheterismo e principalmente uma das retenções agudas passageiras, habituaes aos apertos, para apparecer uma cystite, algumas vezes pouco duradoura, mas que tambem pode passar ao estado chronico.

CORPOS ESTRANHOS DA URETHRA

Os corpos estranhos da urethra são causas mais poderosas de cystite, do que os existentes na bexiga, quando o seu volume não seja extremamente pequeno.

Cita-se como exemplo raro de tolerancia para um calculo da urethra, a observação communicada por Mr. Follet, de Lille, á Sociedade de Cirurgia, tolerancia que Mr. Guyon explicou pela influencia preservadora da contractilidade poderosa da bexiga n'este doente. Este calculo de 30 grammas de pezo existia ha 7 annos na porção membranosa da urethra d'um individuo de quinze annos, sem determinar retenção; e a cystite tinha apenas algumas semanas de existencia quando a sua extracção foi feita pela via perineal.

A cystite no caso da existencia dos corpos estranhos na urethra, tem sido attribuida ou a um obstaculo á emissão da urina que elles determinam, ou a uma propagação da inflamação.

Para Mr. Hache a primeira causa desempenha um papel mais importante, attenta a facilidade com que a bexiga se inflamma no caso d'um obstaculo ao curso da urina, principalmente quando este é constituido rapidamente.

ALTERAÇÕES DA PROSTATA

As prostatites agudas provocam ordinariamente a cystite pelo obstaculo que acarretam á emissão de urina. A propagação da inflamação á bexiga, no dizer de Mr. Hache, é muito excepcional.

As prostatites chronicas e a hypertrophia da prostata só muito tarde podem determinar a cystite, em consequencia da demora do desenvolvimento do obstaculo a que terminam por dar logar, mas podem produzi-la rapidamente sob a influencia da menor causa occasional, pelas más condicções em que se encontra a bexiga.

NEPHRITES

Não está ainda bem determinada a influencia das nephrites sobre a bexiga.

Para Labadie-Lagrave a influencia da nephrite parenchymatosa sobre a bexiga, onde apenas se costuma notar irritabilidade, deve procurar-se na composiçāo das urinas que são muito concentradas, muito ricas em acido urico, urea e uratos e conteem muitas vezes cinco por cento d'albumina, detritos epitheliaes, muco e cylindros.

As pyelo-nephrites podem dar logar á cystite, mas é preciso saber se deve ser attribuida ou á propagação de inflammacão ao longo dos ureteres, ou simplesmente ás modificações da urina, misturada de pus.

Parece-nos que deve ser a ultima explicacão que convem nos casos em que houver integridade dos ureteres. As modificações que as urinas apresentam n'este caso, devem bastar para a produccão da inflam-

mação vesical; pois acham na bexiga um terreno já preparado pela congestão, que existe ali como em todo o aparelho urinario, logo que appareça um ponto congestionado, visto haver um centro d'innervação commum aos diversos órgãos que o constituem.

Nos casos, porém, em que não exista a integridade dos ureteres, a propagação da inflammação deve representar um papel muito importante na producção da cystite. Isto mesmo se deprehende por analogia.

Assim como a inflammação, quando é muito intensa, se costuma propagar da bexiga aos rins por intermedio dos ureteres e dos bacinetes, egual propagação se deve dar em sentido inverso, isto é, dos rins para a bexiga. Mas em alguns casos não é a propagação da inflammação que pôde explicar a nephrite ascendente; pois esta transmissão é por vezes muito pouco evidente, ou parece até não existir. N'este caso interveem dous agentes; um mecanico, consistindo na pressão do liquido urinario que distende a bexiga, os ureteres e os bacinetes, e até chega a exercer a sua influencia nos tubos dos rins, e outro chimico que consiste na alteração da urina, cujo contacto se torna uma causa d'irritação.

CYSTITE NA MULHER

Na mulher pôdem apparecer cystites que lhe são especiaes, e cystites produzidas pelo mesmo mecha-

nismo que no homem ; nós occupar-nos-hemos simplesmente das primeiras, e pomos de parte as segundas, por nada termos de accrescentar ao que já dissemos a proposito da etiologia e pathogenia das cystites no homem.

Nas cystites especiaes á mulher encontra-se um grupo de causas que faltam no homem, algumas das quaes lhes imprimem muitas vezes caracteres particulares.

Com relação á sua frequencia n'este sexo, pensamos como Mr. Hache, que admitte que não são tão raras, como creem a maior parte dos auctores ; pois a auseucia da prostata e a rariidade dos apertos da urethra são compensadas, como vamos mostrar, por esse grupo de causas especiaes que faltam no homem.

Se este modo de ver não está d'accordo com os resultados fornecidos pelas estatisticas, diz o mesmo auctor, a razão deve procurar-se ordinariamente na pequena intensidade das dores, com que esta affecção apparece nas mulheres, e principalmente nas conexões intimas da bexiga com o utero, que enganam muitas vezes o medico e a doente, referindo ao utero a doença que pertence á bexiga.

As causas da cystite especiaes á mulher, ou são relativas á gravidez e ao parto ou independentes d'estes dous estados.

Durante a gravidez podem desenvolver-se differentes variedades de cystite, correspondentes a periodos differentes da evolução uterina.

Durante o primeiro mez póde observar-se a cystite, a que Mr. Hache chama *congestiva*, e cujo desen-

volvimento é devido a uma congestão activa dos órgãos vizinhos, sob a influencia de menor causa occasional.

Póde desenvolver-se tambem em todos os periodos da gravidez, como depois d'um parto perfeitamente normal, mas é durante o primeiro mez que se distingue mais nitidamente.

Do terceiro ao quarto mez póde observar-se a cystite consecutiva á retroversão do utero gravido, quando esta tenha logar.

Para a maior parte dos parteiros a retroversão é o phenomeno inicial, porém, para Depaul e alguns outros, a retenção da urina é primitiva e a retroversão uterina secundaria.

Seja como fôr, logo que appareça a retroversão, é a verdadeira causa da persistensia e gravidade possivel da cystite.

No fim da gravidez as cystites succedem quasi sempre a uma retenção completa ou incompleta da urina, que póde ser produzida pela compressão do utero gravido, auxiliada além d'isso pela congestão vesical, que se explica pelas connexões vasculares do utero e da bexiga.

Depois do parto ainda podem apparecer duas variedades de cystite, a que Mr. Monod chama *cystites post-puerperales*. Uma póde ser determinada pelos traumatismos do parto, a outra póde sobrevir depois do parto physiologico, ou immediatamente ou muito mais tarde (seis semanas depois, segundo as observações de Monod, Gueneau de Mursy, Voillemier, etc).

São produzidas como as cystites do começo da gravidez por uma congestão por communicação vascular,

que torna a menor causa ocasional, particularmente o frio, capaz de determinar a inflamação da bexiga.

Nas causas da cystite proprias da mulher e independentes da gravidez e do parto collocamos as compressões mecanicas e a hyperhemia prolongada.

As causas mecanicas determinam a maior parte das vezes a cystite n'esta occasião pelo mecanismo da retenção.

A influencia da hyperhemia é grande, e póde juntar-se ás causas que acabamos de mencionar.

Bernadet, a proposito da influencia das regras sobre a bexiga, diz na sua These — *Du catharrhe de la vessie chez les femmes réglées*, o seguinte: «*La fonction menstruelle imprime à la cystite de la femme un cachet spécial et la rend souvent plus rebelle aux moyens thérapeutiques, la congestion dont la vessie est le siège, avec tous les les organes du petit bassin au moment des époques cataméniales, l'expose à s'inflammer sous le moindre influence et favorise au plus haut point les rechutes...*»

E termina dizendo «*que la femme paraît plus sujette que l'homme en dehors de toute cause générale ou locale, à contracter une inflammation de la muqueuse vésicale sous l'influence de conditions hygiéniques, ou climateriques mauvaises*».

Civiale notou tambem a grande influencia que tinham sobre a bexiga as congestões de que se accompanha a menopause.

Hache cita duas observações em que a influencia das regras sobre a bexiga é bem determinada; n'uma, diz elle, o apparecimento da menstruação produziu uma

irritabilidade vesical, *tangente á verdadeira cystite*; n'outra os accidentes vesicaes desenvolvidos por occasião d'essa apparição, a principio intermitentes, chegaram a determinar uma cystite.

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE A PATHOGENIA DAS CYSTITES

Resumindo o estudo, que acabámos de fazer, das causas das cystites e seu modo d'acção, parece nos que podemos chegar ás seguintes conclusões:

O rheumatismo, a gotta, a tuberculose, as doenças infecciosas podem apresentar determinações vesicaes directas; ou, como acontece frequentes vezes, communicar á bexiga uma susceptibilidade particular, que favoreça a acção das diversas causas capazes de a influenciar.

A congestão da bexiga actua tornando as causas occasionaes mais insignificantes, sufficientes para determinar a sua inflammacção.

Algumas das causas que dão logar á congestão da bexiga são insufficientes para determinar a producção da cystite: assim acontece com os tumores e calculos da bexiga, a suppressão brusca das regras, os excessos do coito e todas as circumstancias, em que se produza a congestão dos orgãos da pequena bacia.

Pelo contrario com certa ordem de influencias, ou que estas se prolonguem, repitam, combinem, ou que

a bexiga possua uma certa impressionabilidade, devida á tuberculose, reumatismo, gotta e doenças infectuosas, a congestão dá origem á inflamação.

As causas da congestão que podem n'estas condições dar lugar á cystite, são o resfriamento geral ou local, a evacuação muito rapida do conteúdo d'uma bexiga distendida, a presença d'uma sonda permanente n'um individuo que padeça de retenção d'urina, ainda que seja incompleta, ou emfim a distensão da bexiga, sob a influencia d'uma retenção aguda.

A retenção não é uma causa directa de cystite senão pelas contracções dolorosas que determina; a cystite que resulta da retenção é uma cystite por supra actividade funcional. O seu desenvolvimento é consideravelmente favorecido pelo estado de fadiga, irritação ou alteração, em que se encontra a bexiga, quando é surpreendida pela retenção.

A distensão prolongada passiva da bexiga, cria, sob a menor influencia, condições muito favoraveis ao desenvolvimento das cystites,

A estagnação passiva da urina contribue poderosamente para entreter ou agravar uma cystite, que já exista, produzida por qualquer causa.

As lesões da bexiga e as irritações directas sobre as suas paredes, não são uma causa necessaria e sufficiente de cystite.

Com effeito os corpos estranhos não sendo offensivos pela sua fórmula ou asperezas, os traumatismos internos ou externos, os tumores da bexiga e os calculos vesicaes não se complicam de cystite senão sob a influencia d'uma causa ocasional.

As alterações da urina, não sendo muito consideráveis, dão logar difficilmente a uma cystite.

As lesões da prostata não determinam egualmente a cystite sem uma causa occasional; não fazem senão preparar-lhe o terreno.

Os apertos da urethra só tem influencia sobre a bexiga, produzindo uma congestão, devida á supra actividade funcional do órgão, cuja prolongação é talvez em alguns casos uma causa sufficiente de cystite, mas a maior parte das vezes só a produzem sob a influencia d'uma causa occasional, retenção aguda, catheterismo, etc.

Os corpos estranhos da urethra produzem mais communmente que os da bexiga a cystite, em consequencia da dysuria que determinam, mas é, sob a influencia d'uma causa occasional, que apparece a maior parte das vezes, principalmente quando o obstaculo não seja rapidamente constituido.

O desenvolvimento das cystites por contagio por meio d'um instrumento, ou por inflammção de visinhança precisa quasi sempre do auxilio d'uma outra causa.

É assim que a blenorragia para dar logar á cystite, apparece acompanhada na grande maioria dos casos d'uma causa local ou geral.

Guyon assigna'a como causa local muito frequente, mas nem sempre seguida de cystites, o transporte do pus blenorragico para a bexiga por uma injectção mal feita.

Antes de terminar este trabalho devemos dizer algumas palavras ácerca das pretendidas cystites essenciaes.

O facto de não se descobrir sempre uma causa apreciavel, que nos explique a apparição da cystite, não nos auctorisa a concluir que ella não exista. Isto observa-se na doença mais francamente accidental.

É d'esta opinião Mr. Thompson, que nas suas lições clinicas se exprime do seguinte modo: «*Si vous arrivez rapidement à conclure que l'affection est idiopathique, craignez fort de n'en avoir pas su trouver la cause réelle, et cela sans doute faute de recherches assez soigneuses, et assez approfondies.*»

A observação mostra-nos effectivamente que o numero das chamadas *cystites essenciaes* vai diminuindo notavelmente com os progressos da pathologia urinaria.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA — Admittimos a continuidade entre a fibra muscular e tendinosa.

PHYSIOLOGIA — A acção hypnotica do opio milita em favor de que o somno é determinado pela congestão cerebral.

MATERIA MEDICA — No tratamento das doenças pulmonares rejeitamos o emprego das *pulverisações*.

PATHOLOGIA EXTERNA — A febre traumatica não é uma septicemia.

MEDICINA OPERATORIA — Na hernia inguinal externa irreductivel o desbridamento nunca se deve fazer do lado externo,

PARTOS — Não ha normalmente posições no diametro antero-posterior.

PATHOLOGIA INTERNA — A tuberculose não é uma doença hereditaria.

ANATOMIA PATHOLOGICA — A multiplicação exuberante dos elementos anatomicos nas neoplasias cancerosas explica a sua tendencia á ulceração.

MEDICINA LEGAL — O infanticidio é muitas vezes a consequencia directa d'uma disposição legal injusta.

PATHOLOGIA GERAL — Não ha esgarros pathognomicos na tuberculose.

VISTO,
A. BRANDÃO
PRESIDENTE.

PODE IMPRIMIR-SE,
O conselheiro director,
COSTA LEITE.